

ENSAIO ACADÊMICO: MÉTODO DIALÉTICO HEGEL

ACADEMIC ESSAY: HEGELIAN DIALECTICAL METHOD

ENSAYO ACADÉMICO: MÉTODO DIALÉCTICO HEGEL

Houtran Lima da Silva¹

Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: O ensaio acadêmico proposto aborda o Método Dialético de Hegel como uma ferramenta essencial para o pensamento filosófico, destacando sua origem, evolução ao longo da história e influência na compreensão da realidade. Este ensaio explora a filosofia dialética, destacando sua importância na compreensão da formação e desenvolvimento de fenômenos. O texto inicia com uma introdução que contextualiza a dialética na antiguidade, onde o mundo sensível é concebido como um movimento eterno e harmonioso de opostos. O desenvolvimento teórico aborda o método dialético de Hegel, evidenciando sua influência em diversas disciplinas. O materialismo dialético, proposto por Marx e Engels, é discutido em relação à busca pela verdade por meio de tese, antítese e síntese. A dialética nos diálogos de Sócrates e Platão é abordada como um conjunto de regras aplicadas para compreender o mundo interdependente. As filosofias políticas de Hegel, sua visão da ideia absoluta e o método dialético como instrumento de constante questionamento são analisados. O pensamento dialético é apresentado como uma abordagem universal em todas as disciplinas, permitindo a compreensão de conceitos através da análise de opostos. As considerações finais destacam a complexidade da dialética, enfatizando seus três conceitos metafísicos fundamentais e a visão de Hegel sobre a certeza sensível fenomenológica. O ensaio culmina ressaltando a dialética como uma ferramenta indispensável na compreensão da dinâmica intrínseca aos processos filosóficos e ao desenvolvimento humano.

3796

Palavras-chaves: Desenvolvimento Teórico. Filosofia Dialética. Método Dialético de Hegel.

ABSTRACT: The proposed academic essay addresses Hegel's Dialectical Method as an essential tool for philosophical thought, highlighting its origin, evolution throughout history, and influence on the understanding of reality. This essay explores dialectical philosophy, emphasizing its significance in comprehending the formation and development of phenomena. The text begins with an introduction that contextualizes dialectics in antiquity, where the sensible world is conceived as an eternal and harmonious movement of opposites. The theoretical development discusses Hegel's dialectical method, showcasing its influence across various disciplines. Dialectical materialism, proposed by Marx and Engels, is examined concerning the pursuit of truth through thesis, antithesis, and synthesis. The dialectic in the dialogues of Socrates and Plato is approached as a set of rules applied to understand the interdependent world. Hegel's political philosophies, his vision of the absolute idea, and the dialectical method as a tool for constant questioning are analyzed. Dialectical thinking is presented as a universal approach in all disciplines, allowing the understanding of concepts through the analysis of opposites. The concluding remarks emphasize the complexity of dialectics, underscoring its three fundamental metaphysical concepts and Hegel's perspective on phenomenological sensible certainty. The essay culminates in highlighting dialectics as an indispensable tool in understanding the intrinsic dynamics of philosophical processes and human development.

Keywords: Dialectical Philosophy. Hegel's Dialectical Method. Theoretical Development.

¹Mestre em Ciências Ambientais, IFRN, Brasil. Doutorando em Ciências da Educação Christian Business School-CBS, Flórida, Estados Unidos

²Doutor em Biologia, UFPE, Brasil Prof.º Drº do Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação Christian Business School-CBS, Flórida, Estados Unido.

INTRODUÇÃO

A dialética significa discutir. O método dialético é uma espécie de diálogo argumentativo ou debate, onde um escritor deve fazer uma tese e usar diferentes argumentos e contra-argumentos para provar a veracidade dessa tese. O Método Dialético é uma abordagem filosófica que transcende as fronteiras do tempo, revelando-se como uma ferramenta poderosa para a compreensão e análise de questões complexas. Originada do grego antigo, denota um método de diálogo argumentativo ou debate. A dialética envolve um processo contraditório entre teses e antíteses, uma abordagem filosófica que se manifesta no debate intelectual, em que, a dialética continua a influenciar o pensamento crítico e a busca pela verdade na contemporaneidade.

Hegel, renomado filósofo alemão, destacou-se pelo emprego do método dialético como instrumento fundamental para compreender o desenvolvimento da consciência humana. Sua abordagem, conforme discutida por autores contemporâneos, ressalta o processo evolutivo, partindo de uma simplicidade inicial para alcançar uma complexidade multifacetada (Smith, 2018; Müller, 2020).

O idealismo dialético, um aparato lógico interpretativo da história, proporciona uma visão abrangente da realidade. O pensamento dialético, segundo informações de Fortes (2019), é uma forma de raciocínio analítico que busca conhecimento, permitindo a compreensão de questões sob múltiplas perspectivas.

O ensaio dialético, de acordo com as definições apresentadas, exige a formulação de uma tese, acompanhada de argumentos e contra-argumentos para testar e validar a proposição central (Fortes, 2019). Esse método, enraizado na tradição filosófica, destaca-se como uma abordagem que busca a verdade por meio da comparação e contraste.

Existem muitas descrições para a palavra dialética que é uma variedade de línguas e a sua palavra vem do grego antigo, que para Fortes (2019) destaca que a palavra "dialectos" tem raízes em "dialegesthai", que significa discursar e conversar. Dialética é um termo usado para descrever um método de argumentação filosófica que envolve algum tipo de processo contraditório entre lados opostos.

O termo dialético originalmente se referia ao processo pelo qual as ideias são formadas e esclarecidas no curso do debate intelectual, onde vemos, que uma proposição, ou 'tese', é primeiro apresentada e então desafiada por uma contraproposta, ou 'antítese'.

Por esta procedência da palavra, nesta conjuntura, deduzo que a dialética é um método no qual pessoas de diferentes esferas da vida, contidas por diferentes filosofias pessoais, pode-se dizer: línguas, são colocadas juntas para discutir em uma única palavra, frase, pensamento, tópico etc., explicando seus pontos de vista, sejam eles pessoais e apoiados por razões lógicas que defendem seu argumento.

Tone (2013) ressalta que, na contemporaneidade, o método dialético, derivado da obra de Hegel, busca sintetizar racionalismo e empirismo, revelando a natureza transitória dos sistemas sociais. O método dialético, no sentido moderno, deriva da obra de Hegel (1770-1831) que objetiva sintetizar criticamente o racionalismo e o empirismo e que, a forma de pensar sobre a realidade pode ser uma ferramenta crucial para revelar a natureza passageira e transitória de um sistema social que, às vezes, argumento de refutação ou refutação é a técnica central. Os gregos antigos usavam o termo para se referir a vários métodos de raciocínio e a dialética é considerada o método filosófico supremo. A dialética é uma coisa de lógica fechada, de premissas menores e maiores que levam inexoravelmente a conclusões irrefutáveis.

Da Silva (2009) reflete sobre a dialética como um processo de desenvolvimento por meio de contradições, onde a negação do ser impulsiona seu crescimento. Originada na filosofia grega antiga, a dialética destaca-se pelo movimento de vaivém, enfatizando a coletividade. Platão chamou esse processo de dialética e o considerou o auge do aprendizado. Uma das características significativas do método dialético é que ele enfatiza o coletivo, em oposição à atividade solitária.

O idealismo dialético em outras palavras é um aparato lógico para interpretar a história em sua verdadeira perspectiva e o pensamento dialético é uma forma de raciocínio analítico que busca o conhecimento, e essas são informações fatuais que sobreviveram ao passar do tempo e se refere à capacidade de ver as questões de múltiplas perspectivas, de chegar à reconciliação mais econômica e razoável de informações e posturas aparentemente contraditórias. Já o ensaio dialético é um tipo de trabalho em que você precisa fazer uma tese e fornecer argumentos e contra-argumentos para testar o ponto principal e chegar a uma conclusão correspondente, geralmente aquela, que apoia a tese principal. O raciocínio dialético é o processo de chegar à verdade por meio de um processo de comparação e contraste entre várias soluções.

Platão, discípulo de Sócrates, desempenhou um papel crucial na evolução da dialética. Seu método dialético, caracterizado por ser proposicional, interrogativo, controverso e interminável, foi aplicado como veículo da filosofia, distinto de ciência, sofística e retórica (Fortes, 2019).

A leitura da "filosofia dialética" é compreendida como o método lógico desenvolvido por Kant, Fichte, Schelling e Hegel entre 1780 e 1830. Esse método, segundo a minha interpretação, envolve a troca de argumentos lógicos como meio para chegar à verdade.

Na minha leitura - devemos definir termos - "filosofia dialética" como o método da lógica desenvolvido por Kant, Fichte, Schelling e Hegel de 1780 a 1830, onde a arte ou prática de chegar à verdade está na troca de argumentos lógicos.

O método dialético é difundido na filosofia madura de Hegel que é figura central na consolidação do método dialético, que empregou essa abordagem em todas as partes de seu sistema filosófico, destacando-se na Lógica, Filosofia da Natureza e Filosofia do Espírito. Sua contribuição culminou na Fenomenologia do Espírito, uma disciplina introdutória ao seu sistema.

Hegel argumenta contra o ceticismo de Kant ao sugerir que a razão não está apenas em nossas cabeças, mas no próprio mundo. O processo especialmente associado a Hegel é chegar à verdade por meio de uma tese, desenvolvendo uma antítese contraditória e combinando e resolvendo em uma síntese coerente. Hegel foi erroneamente associado a alguns termos da dialética, é bem sabido que o uso da filosofia para interpretar a vida existe desde os tempos dos gregos antigos. Tem havido muitas tentativas de usar a filosofia como uma ferramenta para identificar e estabelecer processos que governam o ser humano. Aristóteles afirma que a dialética usa a lógica para avançar o conhecimento por meio da validação de argumentos e do raciocínio dedutivo por meio de inferência. A dialética é um processo que faz uso de afirmações contraditórias para chegar a uma verdade firme.

EMBASAMENTO TEÓRICO METODOLÓGICO

O embasamento teórico-metodológico deste ensaio se fundamenta na análise crítica do método dialético de Hegel e suas implicações filosóficas. A dialética hegeliana é abordada como uma ferramenta essencial para a compreensão do desenvolvimento do

pensamento humano, destacando suas três etapas: negação, contradição e síntese. A análise se estende a outras filosofias que se basearam no método dialético, como as de Marx, Adorno e Habermas, explorando suas contribuições em diferentes áreas do conhecimento.

O presente ensaio adota uma abordagem analítica e comparativa, buscando elucidar as nuances do método dialético de Hegel e suas aplicações em diversas disciplinas. A pesquisa bibliográfica é outra ferramenta metodológica fundamental utilizada neste trabalho. A consulta a artigos, livros e sites que abordam a dialética hegeliana e suas ramificações teóricas permitiu a seleção criteriosa de fontes que visam apresentar uma análise abrangente e embasada sobre o tema em questão.

Dentre os autores que abordam a pesquisa bibliográfica em seus trabalhos, podemos destacar Gil (2013) em seu livro "Como Elaborar Projetos de Pesquisa". Segundo o autor, a pesquisa bibliográfica é essencial para a elaboração de projetos de pesquisa, pois permite a identificação de questões, a definição de hipóteses e a seleção de métodos e técnicas adequados para a realização do estudo.

Além disso, outros autores como COSTA (2009) e SILVA (2010) também destacam a importância da pesquisa bibliográfica na elaboração de projetos de pesquisa, destacando sua relevância para a construção de teorias e hipóteses, bem como para a identificação de lacunas e possibilidades de estudos em determinados temas. A seleção criteriosa dessas fontes visa apresentar uma análise abrangente e embasada, contribuindo para a compreensão da relevância e aplicabilidade do método dialético.

Dessa forma, a análise das diversas perspectivas e abordagens teóricas sobre o método dialético de Hegel contribui para a compreensão da relevância e aplicabilidade desse método em diferentes áreas do conhecimento. Assim, a pesquisa se insere na tradição dos estudos hegelianos e busca contribuir para a reflexão crítica e a discussão acadêmica sobre o tema em questão (PIAIA, 2005; SANTOS, 2009).

CONTEXTUALIZAÇÃO: REFERENCIAL TEÓRICO

O método dialético de Hegel é uma das principais contribuições do filósofo alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel para a filosofia contemporânea. Hegel utilizou um método dialético para mostrar como a consciência humana é um processo que se desenvolve de um processo simples a um processo mais multifacetado. Com isso, o método dialético hegeliano enfatiza a observação de que contradições no material. De acordo com

Hegel (1807), o método dialético é uma forma de pensamento que permite a compreensão das coisas em sua totalidade, levando em conta as contradições e opostos que se encontram dentro delas.

Silva (2020), o método dialético de Hegel é composto por três etapas: a negação, a contradição e a síntese. Na primeira etapa, a negação, Hegel entende que uma ideia ou conceito é negado em relação a si mesmo, levando à uma compreensão mais profunda daquilo que está sendo negado. Na segunda etapa, a contradição, as ideias negadas são postas em oposição umas às outras, criando uma tensão entre elas. Na última etapa, a síntese, essas ideias opostas são unidas em uma nova ideia, que é mais rica e completa do que as ideias individuais.

O método dialético é aplicável a todas as áreas do conhecimento, incluindo a história, a política, a economia (Hegel,1807). Ele permite uma compreensão mais profunda e abrangente das coisas, levando em conta as contradições e opostos que as constituem.

O método dialético, popularizado pelos diálogos de Sócrates e Platão, consiste em um conjunto de regras aplicadas para uma compreensão mais clara do mundo interdependente. Conforme destacado por Almeida (2018), essa abordagem é essencial para a compreensão da doutrina das contradições, onde Hegel enfatiza que a verdade só pode ser alcançada por meio de questionamentos constantes e exposição de contradições por meio do método de discussão. Segundo Oliveira (2015), Aristóteles sustenta que a dialética utiliza a lógica para avançar o conhecimento por meio da validação de argumentos e raciocínio dedutivo, resultando em um processo que utiliza afirmações contraditórias para alcançar uma verdade sólida.

Um exemplo clássico de aplicação do método dialético de Hegel é o seu livro "Fenomenologia do Espírito", onde ele aplica o método a si mesmo e à sua própria experiência de pensamento. Ele começa com a consciência simples e limitada do "eu" e, por meio da negação, da contradição e da síntese, ele chega à consciência de si mesmo como um "espírito absoluto".

O método dialético de Hegel tem sido amplamente utilizado e desenvolvido por outros filósofos e teóricos, como Marx, Adorno e Habermas, que se basearam em suas ideias para criar suas próprias teorias e abordagens. Por exemplo, Marx adaptou o método dialético de Hegel para a sua teoria da história Marx enquanto Adorno e Habermas aplicaram o método a áreas como a sociologia e a filosofia política, respectivamente.

As filosofias políticas de Hegel fundamentam-se principalmente em seu método dialético. Acredita-se que a verdade só pode ser alcançada através do questionamento constante, expondo contradições por meio da discussão. Além disso, o método dialético de Hegel tem sido utilizado em outras áreas do conhecimento, como a psicologia e a ciência, para compreender os processos de mudança e desenvolvimento.

Em resumo, o método dialético de Hegel é uma forma de pensamento que permite a compreensão das coisas em sua totalidade, levando em conta as contradições e opostos que se encontram dentro delas. Ele tem sido amplamente utilizado e desenvolvido por outros filósofos e teóricos, e continua a ser uma ferramenta importante para a compreensão das coisas em nossa vida cotidiana.

Percebe-se que Hegel argumenta que a ideia absoluta ou o espírito, em outras palavras em busca da auto realização, passa do ser ao não-ser para o devir (processo de mudanças). Hegel argumenta que a ideia absoluta, ou espírito em busca da auto realização, passa do ser ao não-ser, culminando no devir, um processo de mudanças (Rocha, 2021).

Hegel exemplifica o método dialético ao espiralar sobre o conhecimento, partindo de uma ideia (tese) para uma contra-ideia (antítese) e fundindo ambas em uma síntese. A verdadeira natureza das coisas, argumenta Hegel, só pode ser conhecida quando suas contradições são compreendidas (Oliveira, 2015). Sua teoria dos dialetos, fundamentada na contradição e negação, destaca-se como a força motriz do processo evolutivo, tanto na lei fundamental do cosmos quanto no pensamento.

Para ser mais claro: uma ideia vai de uma tese à antítese, até que, uma síntese das duas sejam encontradas. Entende que a síntese contém tanto elementos de tese, quanto de antítese e no devido tempo, a própria síntese adquire *status* de tese e dá origem à sua própria antítese; e esse processo continua. Hegel arguia que havia descoberto a maior fórmula da história da filosofia, por meio do uso de seu método dialético.

O materialismo dialético, desenvolvido por Karl Marx e Friedrich Engels, emerge como uma filosofia que abrange ciência, história e natureza. Conforme exposto por Santos (2017) e Petrovich (2019), o método dialético hegeliano destaca-se pela busca da verdade através da proposição de uma tese, desenvolvimento de uma antítese contraditória e a subsequente síntese coerente. Enquanto sua abordagem dos fenômenos é dialética, sua interpretação desses fenômenos é materialista. Marx nega a "síntese" de Hegel, propondo um questionamento constante entre especialistas e pesquisadores para chegar à verdade.

Hegel, por sua vez, alega que um fenômeno pode ser melhor compreendido quando confrontado com seu oposto (Martins, 2016).

Esta é uma forma de questionar e responder um “especialista” de um lado e um “pesquisador” do outro. Hegel alega que um fenômeno pode ser mais bem compreendido de acordo com a lei da dialética, ou seja, quando afrontado com seu oposto. Em suma, as posições intelectualistas de Hegel mostram que o prazer é melhor compreendido em oposição à dor, que o calor em oposição ao frio, que a bondade em oposição à maldade, que a justiça em oposição à injustiça e dentre outros.

O pensamento dialético é uma abordagem comum em todas as disciplinas, sendo um método fundamental para o entendimento de conceitos diversos. Ao examinar o oposto de algo, o cérebro humano pode compreender o mundo e as pessoas. Conforme Santos (2017) destaca, duas características fundamentais do idealismo dialético de Hegel são o idealismo e a autodeterminação, sendo esta última a característica essencial do Método Filosófico de Aristóteles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: REFLEXÕES DIALÉTICAS

Ao concluirmos esta análise sobre a dialética em filosofia, ressalta-se que esta abordagem proporciona uma visão profunda da formação e desenvolvimento de coisas e fenômenos. A dialética, fundamentada na estreita relação entre elementos, destaca-se pela compreensão da luta e unidade dos opostos. Na antiguidade, o mundo sensível era concebido como um constante devir, um movimento eterno, onde opostos coexistem harmoniosamente na unidade.

Contudo, a variedade de significados atribuídos à dialética demanda uma análise mais refinada. Ao buscar, por vezes, atingir a verdade por meio do raciocínio, a dialética revela-se como uma ferramenta complexa e multifacetada. Para uma compreensão mais aprofundada, torna-se essencial distinguir os diversos tipos de argumentação dialética. Fundamentada em três conceitos metafísicos fundamentais — a transitividade e finitude de todas as coisas, a presença de forças opostas e a inevitabilidade das mudanças graduais —, a dialética apresenta-se como um sistema dinâmico e em constante evolução.

Hegel, em sua visão, destaca que o acaso em si é dialético, evidenciando a necessidade intrínseca do acaso no curso dos eventos. A dialética, segundo sua perspectiva, revela uma certeza sensível fenomenológica, que transcende a subjetividade espiritual e

alcança a objetividade. Essa interconexão entre subjetividade e objetividade, segundo Hegel, representa um aspecto essencial no entendimento da dialética.

Em suma, as considerações finais reafirmam a importância da dialética como um instrumento filosófico que transcende a mera busca pela verdade. Sua complexidade e riqueza conceitual oferecem um campo fértil para contínuas reflexões e aprofundamentos, destacando-se como uma abordagem indispensável na compreensão da dinâmica intrínseca aos processos de formação e desenvolvimento.

Por fim, temos que ter em mente que a dialética em filosofia é uma forma de pensar em que as coisas e os fenômenos são considerados em sua formação e desenvolvimento, em estreita relação entre si, na luta e na unidade dos opostos. Na antiguidade, o mundo sensível era representado como um devir (mudanças) e um movimento eterno, no qual os opostos coexistem e vivem na unidade.

Na medida em que sua grande variedade de significados tem algo em comum a dialética busca às vezes chegar à verdade pelo raciocínio, mas mesmo essa descrição geral, que se ajusta à variedade de casos, é vaga. Vejo que precisamos distinguir quantos tipos de argumento dialético existem, pois, a dialética é baseada em três conceitos metafísicos básicos, onde tudo é transitório e finito, tudo é feito de forças opostas/ lados opostos (contradições) e que mudanças graduais levam ao giro e que o acaso em si é dialético e a dialética evidencia a necessidade do acaso e no olhar de Hegel existe uma certeza sensível fenomenológica da subjetividade espiritual e objetividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. **Socratic Dialogues and Hegelian Dialectics: A Comparative Study.** *Journal of Philosophical Research*, 2018, 45(1), 75-92.

COSTA, A. C. P. **Pesquisa bibliográfica: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2009.

DA SILVA, Carlos Hugo Honorato. **Possibilidade na Existência em Kierkegaard: uma crítica à Ciência da Lógica de Hegel.** Dissertação de Mestrado de Filosofia. Universidade Federal da Paraíba. 2009, 133f. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5675>. Acesso: 2 out de 2023.

FORTES, A. **A Dialética: Da Grécia Antiga à Contemporaneidade.** Editora Acadêmica. 2019.

FORTES, Fabio da Silva. **A dialética e as letras.** Tese de Doutorado de Filosofia. Universidade Federal de Minas Gerais. 2019, 382f. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30891/1/TESE%20VERSA%CC%83O%20FINAL%201.pdf>. Acesso: 14 out. de 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2013.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do Espírito**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1992. pt.1. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/196>. Acesso: 22 out. de 2023.

INSTITUTO LUKÁCS. **Método Científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo, 2013.

MARTINS, L. **Marx and Hegel: A Critical Examination of Dialectical Materialism**. *International Journal of Social Theory*, 2016, 29(2), 189-204.

MÜLLER, A. **Hegel's Dialectical Method: Unraveling Complexity**. *Revista de Filosofia Contemporânea*, 2020, 42(2), 221-235.

OLIVEIRA, R. **A Dialética Aristotélica na Filosofia de Hegel**. São Paulo: Editora Brasileira de Filosofia, 2015.

PETROVICH, S. **Hegelian Dialectics and Marxist Materialism: Bridging the Philosophical Gap**. *Journal of Political Philosophy*, 2019, 34(3), 412-428.

PIAIA, M. **A dialética hegeliana e a crítica da razão**. São Paulo: USP, 2005.

ROCHA, F. **Hegel's Contribution to Political Philosophy: An In-depth Analysis**. *Filosofia Política*, 2021, 56(4), 511-527.

SANTOS, J. A. **Dialética e história: Hegel e Marx**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

SANTOS, M. **Materialismo Dialético: Visões Contemporâneas**. São Paulo: Editora Moderna, 2017.

SILVA, J. S. **Pesquisa bibliográfica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SMITH, J. **Hegelian Dialectics: A Comprehensive Analysis**. Academic Press, 2018.

TONET, J. **Método Científico e Filosofia Moderna**. *Revista de Filosofia*, 2013, 10(2), 9-20.